

CARLOS FEDERICO BUONFIGLIO DOWLING

## APPENDIX

1ª Edição

JOÃO PESSOA – PB  
Edição do Autor  
2012

978-85-914556-5-2  
Número de ISBN

"APPENDIX"

Um roteiro  
de  
CARLOS DOWLING

Copyright 2002 by Carlos Dowling  
Todos os direitos reservados

carlos.dowling@gmail.com

## APPENDIX\*

### 1. Interior. Noite. Cozinha de apartamento.

XUAN prepara os apetrechos para cozinhar. Move-se meticulosamente entre caçarolas, panelas y vasilhas penduradas no corredor de pratos, e os alimentos recém organizados no balcão da pia. Leva um avental, chapéu branco de chef, e óculos de lentes grossas, que ajeita todo instante para constante consulta a meia dúzia de fichas de receita colecionáveis em fascículos. EMME entra na cozinha, lê um jornal enquanto caminha devagar. Logo pára no meio da cozinha, entre a pia e Xuan. O olha por alguns instantes antes de falar. Ele não lhe dá a devida atenção.

EMME

Acabou já o jornal, carinho?

XUAN

Sim, com aquilo da dissolução da ONU, entre outras baboseiras.

EMME

Me chamou atenção a notinha sobre os cientistas australianos.

---

\* Livremente inspirado pelo conto # 32., de Wu Jun (469-520 d.c), in: "Cuentos Fantásticos Chinos"; Selección y traducción de Yao Ning y Gabriel García-Noblejas; 2000, Editora Seix Barral, Barcelona.

XUAN

Nem me liguei. Dizia o quê?

EMME

Falava do apêndice, descobriram tudo no apêndice.

XUAN

Passa o grão-de-bico. Como tudo?

Emme pega e passa uma vasilha com os grãos de bico.

EMME

Do amor.

Emme manipula e consulta o jornal. Xuan fala sem olhá-la, consulta a ficha da receita, confirmando os ingredientes enquanto os manipula.

EMME

Antes sempre creditavam o coração como "... epicentro e regulador emotivo...", mas agora dois sujeitos descobriram que não se tratava disso.

XUAN

Isso o quê?

EMME

Do coração, bobo. Descobriram que o real responsável pelo amor, falando de órgãos, é o apêndice.

XUAN

Que órgão de quê? Como assim apêndice?

EMME

Imagina, tantos anos tão desdito o pobre. E, fim de contas, é o que realmente importa.

XUAN

Importa? Mas se eu nem tenho o meu?!

EMME

Por isso. Explica tudo.

Xuan por primeira vez deixa os alimentos que prepara no balcão da pia e se aproxima de Emme.

XUAN

De que boceta você tá falando?

Emme aponta no periódico.

EMME

Dizem que "... quando o apêndice arde de infecção, e incha inflamado, é o auge amoroso do indivíduo." Mas se chega a esse ponto, o tiram fora.

XUAN

Mas tiraram o meu quando era menino. Como podia amar alguém a ponto de infeccionar aos cinco anos?!

EMME

Bem que meu terapeuta previu tudo, com detalhes. Um "caso Edipiano extremado, exemplar e sublimado".

XUAN

E você fala de mim a teu terapeuta?

EMME

E de que mais poderia falar, carinho? De Toby?  
Fiu, fiu, sobe aqui, vem com mamãe.

XUAN

Deixa o cachorro, Emme, estou cozinhando.

EMME

Agora posso te perdoar, Xuan. Te entender tão desamoroso, pobrezinho.

XUAN

Como desamoroso?

EMME

Explica tudo isso de não querer meninos.

XUAN

Não começa de novo com isso, Emme.

EMME

Claro, sem apêndice, como poderia gostar de crianças?

XUAN

Pára, Emme. Esse papo me enche o saco, você sabe.

EMME

O que nunca entenderei é o da vasectomia.

XUAN

Emme... te aviso que pares.

EMME

Infecundo e sem poder amar, pobrezinho.

Xuan tira uma mulher da boca. Emme se assombra.

EMME

Xuan... mas o que tá fazendo?!

XUAN

Te apresento Olívia, Emme. "... sem poder amar". Tão espertinha com teu jornalzinho.

OLIVIA

Podiam me oferecer um copo d'água? Que sede.

EMME

Quem é isso, Xuan?

XUAN

Meu amor, Emme. Estamos assim de juntos faz quase dois anos.



OLIVIA

Se puder ser gelada melhor.

EMME

Mas como pode fazer uma isso comigo?

Xuan traz um copo d'água.

XUAN

Conta para ela, Olívia, o quanto te amo.

OLIVIA

Tanto assim?

Emme espera resposta, resignando a explosão.

XUAN

É, você sabe, de dentro de mim, de meu eu profundo.

Emme procura as chaves da casa enquanto pega sua bolsa.

EMME

"... do meu eu profundo". Pelo amor de deus.

Emme pega um molho de chaves e segue em direção à porta de saída

da casa.

XUAN

Ainda não acabei, Emme.

Emme retorna brusca e tira uma senhora da boca.

EMME

Toma, fica com a senhorita de tua puta mãe,  
Xuan. Te deixo.

Olívia deixa de olhar para o interior da geladeira que há pouco abriu e olha o casal em litígio e a mãe recém sacada da boca de Emme.

XUAN

Mas o que ta fazendo com minha mãe?

MÃE

"Putá", Emme?

EMME

Perdoe, senhora. Não o agüento, mais não.

XUAN

Mamãe, que surpresa.

MÃE

Mas a gente tem consulta pela manhã.

EMME

Deixo quieto o analista. Teu filho te leva.

Xuan corre abobado e perplexo, interpondo-se ante a porta. Sua mãe dirige-se até Olívia no fogão, baixa o fogo da água que acabara de entrar em ebulição. Emme as observa com olhos de rapina, atenta à sua conversa.

MÃE

E como você se chama, filha?

OLIVIA

Olívia. Ela é sempre assim, tão grosseira?

Emme continua caminhando quase imperceptível em direção às duas. Xuan observa a cena atônito.

MÃE

Ela tá pior, pode ser chegada da menopausa, eu ficava insuportável.

OLIVIA

Xuan me pintava uma mulher tão fina, não esse destempero.

MÃE

Mas Sigismundo, nosso terapeuta, insiste que não é hormonal.

OLIVIA

Sempre que Xuan me tira assim sem marcar hora, fico com uma sede danada que não passa.

MÃE

E o frio que dá? Te incomodaria agasalhar-me, com um pouquinho d'água claro, o último que quero é te engasgar.

OLIVIA

Claro que não, incomoda nada.

Olívia engole respeitosamente a Mãe de Xuan, em seguida põe a boca na torneira e a abre, bebendo um pequeno gole d'água.

XUAN

Mãe do céu! Que você fez, Olívia?

Emme, a esta altura, está ao lado de Olívia. A engole bruscamente. Emme limpa a boca com as costas da mão.

EMME

Melhor. Te deixo sozinho, Xuan.

Xuan bloqueia a porta.

XUAN

Me dá as chaves, Emme.

Emme caminha lentamente até Xuan, tira a chave da bolsa, brinca com ela balançando-a frente aos olhos marejados de Xuan. Deixa a bolsa sobre a mesa. Pára em frente a Xuan, sorri e enfia a chave na boca. Xuan estremece. Emme saca a chave lentamente da boca, chupando-a com malícia. Emme faz menção de entregar a chave a Xuan, mas recolhe-a, vira-se e põe a chave no meio dos seios. Xuan arma a corrente de segurança da porta, enquanto Emme caminha até o fogão, acende o fogo para novamente ferver a água. Xuan olha Emme de costas, caminha até ela com passos torpes, hesita um instante às suas costas e a abraça violentamente por trás, mordendo sua nuca. Beijam-se mordazmente, fazem amor urgente encima do fogão. A panela d'água entra em ebulição, Emme pega os grãos de bico no balcão enquanto abotoa a saia. Xuan recolhe constrangido o jornal na mesa, Emme põe os grãos para cozinhar.

XUAN

Leu o resumo do memorando da finita reunião da  
ONU, carinho?

EMME

O doutor proibiu o sal, não é assim? Deixa em  
bagaços tua vesícula.

Xuan lê o periódico, Emme move os grãos de bico na panela.

FIM